



PROJETO “*FILOSOFIA E LITERATURA*”: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO E REFLEXÃO INTERDISCIPLINAR

PROJECT “PHILOSOPHY AND LITERATURE”: THE SCHOOL AS A SPACE FOR INTERDISCIPLINARY EDUCATION AND REFLECTION

Francisco José Assunção da Silva

Mestrando em Filosofia pelo PPGFil/UECE - Bolsista Funcap. Docente da Rede Estadual do Ceará – SEDUC-CE.

francisco.silva80@prof.ce.gov.br

Rita de Cássia Santos Bittencourt

Mestra em Filosofia pelo PPGFil/UECE

ritacsbitencourt@gmail.com

Resumo

O presente artigo tem em vista trazer a reflexão sobre a experiência do projeto de extensão universitária “*Literatura e Filosofia*”, do curso de Filosofia do Campus Goiás da UFG, em parceria com o Coletivo Feminista GSEX (Grupo de Estudos, Pesquisa, Extensão e Cultura: Gênero, Direitos e Sexualidade) e com o NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas) sob a coordenação da Profa. Dra. Ana Gabriela Colantoni e os membros do Grupo de Estudos Sartre da UECE (GESUECE). O projeto realizou-se na Escola de Ensino Médio de Tempo Integral da Rede Estadual do Ceará, na cidade de Fortaleza, na turma de segundo ano do Ensino Médio e consistiu na análise filosófica a obra literária *A Confissão da Leoa* (2008). A análise tinha em vista construir junto ao corpo discente algumas chaves de leituras que levassem a reflexões filosóficas suscitadas na obra no campo das relações de gênero, economia e perspectiva social. A premissa teórico-metodológica do projeto é a de se pensar a relação entre filosofia e literatura no campo do ensino e uma possibilidade de ampliação de repertório cultural e de formação aos estudantes do Ensino Médio. Para realização deste trabalho, adotou-se como metodologia, além do uso de ferramentas convencionais, como a leitura de texto e a realização de aulas expositivas, o uso de ferramentas digitais de multimídia, tais como a realização de *lives* e a utilização de mecanismos eletrônicos na mesma no sentido de facilitar a troca de informações e ampliar o alcance das discussões.

Palavras-chave: Filosofia; Literatura; Escola; Reflexão.

Abstract

This article reflects on the experience of the “Literature and Philosophy” university extension project, run by the Philosophy course at Campus Goiás at the UFG in partnership with GSEX (Grupo de Estudos, Pesquisa, Extensão e Cultura: Gênero, Direitos e Sexualidade) and NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas), under the coordination of Prof. Ana Gabriela Colantoni and members of the Grupo de Estudos Sartre at the UECE (GESUECE). The project was carried out at the Full-Time High School of the State of Ceará in Fortaleza with second-year students and involved a philosophical analysis of the literary work *A Confissão da Leoa* (2008). The analysis aimed to develop key to interpret with the students that would encourage philosophical reflection on gender relations, economics, and social perspectives. The project’s theoretical-methodological premise is to consider the relationship between philosophy and literature in education, and the potential for enlarging the cultural knowledge and training of high school students. In addition to conventional tools such as reading texts and lectures, the project adopted digital multimedia tools such as live streams and electronic mechanisms to facilitate information exchange and broaden discussion.

Keywords: Philosophy; Literature; School; Reflection.

1. Introdução

A relação entre a divisão sociotécnica do conhecimento e a estruturação do ensino escolar, constitui-se numa temática que vem sendo estudada há décadas (cf. GERHARD; ROCHA FILHO, 2012). É sabido que o caráter fragmentário da produção dos saberes em nossa sociedade se reproduz na formação do ensino, desde a estruturação curricular, até a definição dos processos avaliativos. Tal relação se apresenta como fonte de profundas discussões quando se questiona os paradigmas educacionais do ensino e os seus limites no desenvolvimento das potencialidades do corpo discente. Essa questão, contudo, apresenta-se como um desafio para os docentes dos cursos de Ciências Humanas, e os de Filosofia, em especial. O conhecimento filosófico se apresenta como uma ordem de saber que trabalha com *visões de mundo* e não com objetos específicos.

Por essa razão, o desenvolvimento dos cursos de Filosofia nas escolas, tendem a encontrar dois caminhos para realização do trabalho docente: o ensino sistemático da história da filosofia e a discussão filosófica através de temas. Em ambos os casos há uma valorização da originalidade e utiliza-se recursos, tais como técnicas de contestação, de amplificação, de aplicação e de síntese de ideias. Tais técnicas são inferidas a partir da própria natureza do conhecimento filosófico onde valoriza-se mais as *perguntas* e os *processos*, do que propriamente as soluções.

Diferentemente do produtivismo presente nas metodologias científicas, a Filosofia não apresenta um método que permita a comprovação das conclusões, acumulando-as progressivamente. O conhecimento filosófico, pelo contrário, caracteriza-se como um processo de formulação de critérios de verdade, onde nenhum método, premissa, argumento ou conclusão é admitido como legítimo sem fundamentar-se e justificar-se racionalmente. A literatura filosófica nos apresenta um leque de possibilidades, uma vez que o processo de fundamentação e justificação teórica pode ser revisitado, reformulado e reorientado, conforme surjam novos questionamentos e novas problematizações.

Essa característica constitutiva do conhecimento filosófico é vista por muitos como algo problemático, uma vez que o caráter provisório do método especulativo prejudicaria a credibilidade de suas conclusões, além do fato de que sua estrutura seria algo de difícil assimilação para um público mais jovem. Contudo, pode-se aqui também contrapor o fato de que, ainda que se fundamente numa ordem de experimentação, as descobertas científicas também são passíveis de transformações e estão periodicamente sendo revisitadas e mesmo alteradas conforme novas descobertas são feitas.

No caso da dificuldade de apreensão da metodologia filosófica, esta pode ser contornada através da abordagem *interdisciplinar*. Se, por um lado, a própria Filosofia pode ser compreendida enquanto literatura das possibilidades, por outro lado, discussões filosóficas profundas podem ser suscitadas a partir do diálogo com outras formas de conhecimento e de representação, em especial, a representação artística. A seguir, veremos de forma sumária o desenvolvimento desta relação entre Filosofia e Arte através da história do pensamento.

2. Fundamentação teórica

A relação entre Filosofia e Literatura data das origens do próprio conhecimento filosófico e tem como objeto a discussão dos problemas sociais e políticos traduzidos nas obras literárias da tradição mitopoética. O elemento motivador desse posicionamento crítico é exatamente a formação social que permite tanto o nascimento da Filosofia, quanto da poesia grega: a polis (cf. VERNANT, 2002, p. 475-485)¹. Estas narrativas tinham como principal veículo de transmissão a *poesia* que, a partir do século V a.C., começa a ser veiculada através de textos escritos. Vejamos como essa crítica está, inicialmente, presente nas duas principais expressões da Filosofia antiga.

Em *A República*, Platão procura desenvolver critérios que garantam a devida reflexão racional da justiça². Tais critérios são trabalhados a partir da pressuposição de que este conceito possui características que derivam apenas de si mesmo. Seu argumento maior é a afirmação de que mesmo os regimes políticos tirânicos exigem certo nível de justiça como condição essencial para o exercício do poder (cf. PLATÃO, 2017, p. 31-37, Livro I, 342e-347a). A definição do conceito de justiça traz à luz uma discussão sobre os vícios que

¹ Ver também em CHAUI, 2002, p. 40: “A principal determinação histórica para o nascimento da filosofia é política: o nascimento, simultâneo a ela, da Cidade-Estado, isto é, da polis, com esta, desaparece a figura que foi a do antecessor do filósofo, o Mestre da Verdade (o poeta, o adivinho e o rei de justiça)”.

² Observa-se, no *Livro I*, a partir do momento em que Sócrates interpela Céfalo sobre qual o significado da justiça, um processo gradativo de elevação do nível de abstração que se expressa a cada mudança dos interlocutores. Ao final da discussão com Trasímaco, o debate termina em uma *aporia*, uma vez que não se chega à uma definição sobre o significado da justiça. No entanto, o objetivo deste primeiro livro, diante da estrutura da obra, é chamar atenção para o fato de que a justiça tem uma natureza que lhe é própria e a descrição desta natureza (isto é, do seu *eidos*) se estabelece como o verdadeiro ponto de partida da investigação teórica. Esta forma gradativa de elevação do nível de consciência até o nível da discussão conceitual é o que corresponde, como se verá no Livro VII, com a *Alegoria da Caverna*, na forma própria da reflexão filosófica. Sobre esse processo de elevação gradual da discussão sobre o significado da justiça (cf. PLATÃO, 2017, Livro I (a partir de 328e em diante), p. 4-51).

corrompem as instituições do Estado e quais as virtudes inerentes ao exercício do poder político.

Neste aspecto, forma-se a crítica platônica às representações poéticas, tendo como referência, principalmente, a poesia homérica (cf. PLATÃO, 2017, p. 86-99, Livro II, 376e-383c). Esta parte do argumento de que as representações das divindades e dos heróis, na representação poética, desempenham um papel de modelos de comportamento para *educação dos jovens*. A formulação platônica com relação a arte literária fundamenta-se em considerações relativas ao *conteúdo* e à *forma* desta expressão artística.

No que se relaciona ao *conteúdo*, a poesia homérica era incompatível com as exigências e necessidades da Grécia do período clássico. Essa incompatibilidade devia-se ao fato de que, nesta época, as instituições políticas se autonomizam do conjunto da sociedade, perdendo, em grande parte, a natureza personalista de antes. Essa autonomia era evidenciada pelo fato de que as instituições possuíam uma dinâmica própria que não se relacionava mais diretamente à vontade dos soberanos.

Por outro lado, no que diz respeito à sua *forma*, a poesia e a música poderiam influenciar decisivamente na formação e educação dos mais jovens, com a condição de que objetivos e valores contidos nas narrativas estivessem compatíveis com as necessidades coletivas.

Desta forma, a crítica platônica às produções artísticas vigentes era uma reflexão preliminar no sentido de compreender quais os novos modelos a serem elaborados pela arte que poderiam incidir positivamente na formação da classe política e na dinâmica das instituições públicas.

Aristóteles, por outro lado, entende as formas poéticas como expressões da *mimesis*, palavra grega referente à *imitação*. A *arte poética*, portanto, é uma *forma estilizada de imitação do comportamento humano*. Esta forma de imitação aparece direcionada ao *entretenimento*³. Contudo, se a arte se apresenta como uma forma de reproduzir a realidade humana, ela não o faz de forma direta e imediata, mas mediada por *técnicas específicas* que têm sua própria dinâmica de desenvolvimento conforme o gênero artístico que se trabalha.

Vê-se, portanto, que o pensamento antigo nos lega um conjunto de questões e de categorias importantes, estabelecendo algumas mediações entre a produção artística e sua relação com a dinâmica da vida social e política da cidade. No período moderno, no entanto,

³ “A epopeia e a tragédia, bem como a comédia e a poesia ditirâmbica e ainda a maior parte da música de flauta e de cítara são todas, vistas em conjunto, *imitações*”. (ARISTÓTELES, 2018, p. 37, 1447a).

há significativas mudanças quanto ao significado da arte, embora o pensamento moderno atribua às artes um importante papel na formação pedagógica.

Essa ressignificação da arte se relaciona às descobertas do pensamento moderno no que se relaciona à consciência humana. Tal redefinição não tem suas origens apenas na discussão sobre o conhecimento, mas numa nova compreensão da noção do ser humano. Este surge como ser portador de características *autodeterminadas*⁴: liberdade, a racionalidade, a sensibilidade artística

A era da modernidade inicia, portanto, uma fase da história do pensamento em que a essência humana é identificada como o elemento que fundamenta o comportamento humano, independentemente do seu contexto histórico-social. Se o indivíduo aparece influenciado pela sua experiência no mundo, esta se apresenta como uma influência *exterior*, cujas consequências consistem, seja em expressar, seja em obliterar os aspectos dessa essência humana subjetiva. Daí o porquê da preocupação tanto de uma forma de Estado que assegure o desenvolvimento dos atributos desta essência – através dos direitos sociais inferidos a partir desta essência humana – e o desenvolvimento de uma pedagogia capaz de desenvolver tais características intrínsecas aos seres humanos.

Em Kant, temos um redirecionamento da experiência artística dentro desta nova concepção de natureza humana e desta aceção subjetiva da racionalidade (cf. KANT, 2012). A experiência arte aparece em suas obras como uma experiência individual e subjetiva (cf. KANT, 1995). Por outro lado, Schiller, partindo das premissas kantianas, procurará apontar um papel mais abrangente da arte que transcende o fenômeno do indivíduo em relação ao objeto artístico, situando-o dentro de uma perspectiva de formação moral e pedagógica (cf. SCHILLER, 2002).

Essas elaborações influenciarão diretamente o pensamento contemporâneo, seja no sentido de desenvolver algumas das premissas dos pensadores modernos, seja no sentido de se posicionar criticamente diante das elaborações kantianas. O fato é que, tanto para o pensamento pedagógico quanto para o pensamento filosófico contemporâneos (cf. VYGOTSKY, 1999), a arte cumpre um papel importante como ferramenta de construção de saberes.

⁴ “A passagem do pensamento clássico para o pensamento moderno significa, em primeiro lugar, uma transformação do horizonte de pensamento, ou seja, do todo de sentido a partir de onde os diferentes objetos de conhecimento recebem sua determinação. A passagem do pensamento clássico grego e medieval, para o pensamento moderno significa a *passagem de um horizonte cosmocêntrico-objetual para um horizonte antropicêntrico-objetual*, e é a partir desta passagem que poderemos compreender as transformações de fundo na reflexão política moderna” (OLIVEIRA, 1993, p. 85, Grifos são nossos).

Tendo, portanto, como referência, a busca pela construção de uma prática pedagógica interdisciplinar e buscando resgatar a experiência da discussão filosófica através de textos literários, o presente artigo pretende comentar alguns aspectos da experiência do projeto de extensão universitária “*Literatura e Filosofia*”, do curso de Filosofia do Campus Goiás, em parceria com o Coletivo Feminista GSEX (Grupo de Estudos, Pesquisa, Extensão e Cultura: Gênero, Direitos e Sexualidade) e com o NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas) sob a coordenação da Profa. Dra. Ana Gabriela Colantoni e os membros do Grupo de Estudos Sartre da UECE (GESUECE).

O projeto conta com uma equipe variada entre professoras e professores da pós-graduação, da graduação, tanto da UFG, quanto de outras universidades, além de estudantes, técnicos(as) e membros(as) da academia. Tendo concluído apenas a sua primeira fase, o projeto promoveu a discussão sobre o livro “*A confissão da Leoa*”, de Mia Couto. A escolha da obra em questão foi baseada na perspectiva de que uma história pode ser escrita de acordo com a subjetividade de cada personagem, explorando as possibilidades narrativas que podem ser construídas a partir de diferentes visões de mundo.

3. Metodologia

O projeto de extensão “*Literatura e Filosofia*” visa, portanto, através da leitura de textos literários, promover a discussão e produção de textos experimentais e acadêmicos, com o intuito de desenvolver, junto à comunidade, o senso crítico e a participação política e cidadã de jovens. A metodologia consiste na apresentação de palestras temáticas através da plataforma digital YouTube, permitindo uma presença maior dos participantes dos encontros.

Além das discussões virtuais, também é trabalhada a comunicação presencial com os participantes, envolvendo exposições temáticas através de perguntas a respeito do livro estudado. Tendo o debate em torno do enredo e do desenvolvimento das personagens como ponto de partida, estabelecem-se os temas a serem tratados e se procura definir a melhor abordagem para estes junto ao público jovem. Nossa argumentação tem como elementos de ilustração as situações das personagens descritas nas histórias, buscando situá-las no contexto social dos participantes, bem como a busca pela elevação gradual do entendimento da audiência através de situações cotidianas buscadas nas obras, a partir das quais podem ser abordadas as vivências dos educandos.

Para ilustrar melhor como a experiência foi desenvolvida, segue-se o relato dos encontros trabalhados até aqui.

4. Relato da experiência e análise de resultados

Para a realização deste primeiro momento, contou-se com a participação do NEABI e do Coletivo Feminista GSEX. Os dois grupos trabalharam a partir do tema que era objeto seu projeto de pesquisa: *Branquitude e problematização das questões raciais*. Inicialmente (semestre 2023-1), foi proposta a leitura do livro *A confissão da Leoa* de Mia Couto. Após o intervalo para leitura, tivemos dois dias de discussão do livro no Canal Oficial da UFG.

No primeiro dia (21/06/2023), a discussão se deu a partir da palestra com a proponente da leitura do livro: Gláucia Lelis Alves⁵. No dia seguinte (28/06/2023), contamos com a mesa-redonda transmitida virtualmente no canal da UFG⁶. As apresentações das mesas-redondas foram as seguintes:

- a) *Oralidade e ancestralidade: religião e memória enquanto matriz de sentido para existir e resistir* – Meire Carvalho.
- b) *Outra máscara de Anastácia: figuras de silenciamento feminino em Confissões da Leoa* – José Humberto dos Anjos
- c) *Hanifa Assulua: sobre o ressentimento por ser mulher* – Adriana Delbó
- d) *Adjuru e Mariamar: fios da história, colonialismo, gênero e suas interseccionalidade* – Paulo Brito
- e) *O símbolo da leoa enquanto resistência ao patriarcado* – Alison Cleiton
- f) *Sobre os rapazes desamarrados que permaneceram prisioneiros* – Clelinha (Clélia Aparecida Colantoni)
- g) *Mulher já foi Deus. Agora é LEOA* – Sinara Sá
- h) *Sobre a metáfora do matar-tornar-se: ela é válida para o Rolando?* – Ana Colantoni

No dia cinco de setembro de 2023, houve uma reunião com outros/as integrantes para discutir a continuidade dos encontros de maneira mais informal, além de definir a escolha da próxima obra a ser lida. No mês seguinte (dias 16 e 17 de outubro de 2023) os/as integrantes do projeto foram convidados/as para participar do *Encontro de Extensão e Cultura*. Entre os participantes, contou-se com a participação especial de Francisco José Assunção da

⁵ A apresentação está gravada na plataforma *Youtube* e pode ser acessada através do link: <https://www.youtube.com/live/Ceh4-t5syHQ?feature=share>.

⁶ A apresentação também está gravada na plataforma *Youtube* e pode ser acessada através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=nCNhYweEJfU>.

Silva, da UECE, que apresentou os resultados do trabalho que desenvolveu a partir do projeto com os alunos do Ensino Médio em Fortaleza. Já em novembro (23/11/2023), os integrantes do Projeto de Extensão participaram do *Congresso de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Campus Goiás UFG–CONEPEC*. Nesse encontro foram apresentados três trabalhos acadêmicos pelas professoras integrantes: Adriana Delbó, Aia Hipácia (Vânia dos Santos Silva) e Ana Gabriela Colantoni.

Em dezembro, iniciou-se a etapa de leitura do próximo livro “*Becos de Memória*” da autora Conceição Evaristo. A primeira discussão coletiva da obra foi realizada no final do primeiro semestre do ano seguinte (24/07/2024) por Geandra Avelar e Priscila Monteiro. A exposição também contou com a mediação de Marah Júlia, no canal da UFG. Na semana seguinte (31/07) ocorreu a discussão coletiva com as apresentações no Canal da UFG⁷. As apresentações e seus respectivos subtemas foram expostos na ordem que se segue abaixo:

- a) *Pedro de Zica caiu ensanguentado no chão...* - Veronica M. S. Guimarães: comentando a forma como grandes fazendeiros ainda resolvem suas questões.
- b) *Os becos mais próximos escutaram os soluços* – José Humberto R. dos Anjos: expondo a respeito dos diálogos entre as poéticas de Conceição Evaristo e Cora Coralina.
- c) George Francisco Ceolin – *Os festivais de bola na favela*: onde se discutiu sobre as resenhas e brigas entre a poeira e a lama
- d) *Ditinha olhava as jóias da patroa* – Ana Gabriela Colantoni: em que se comentou sobre “os becos de “*O Becos de Memória*”

Finalmente, no dia sete de agosto realizou-se uma reunião da organização do projeto para avaliação, discussão sobre as formas de escrita, as formas de publicação e as participações em eventos.

Considerações finais

Como um órgão da educação, a Universidade pública tem como sua principal função social, além da produção de conhecimento e tecnologia, contribuir para a universalização do saber. Essa dupla tarefa é condição fundamental não apenas para o desenvolvimento econômico de uma sociedade, como para uma verdadeira efetivação da cidadania e a formação de uma sociedade democrática.

⁷ A apresentação foi transmitida pelo canal no YouTube através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=u2u8A5U6yJU>.

A extensão universitária, por seu turno, tem em vista o desenvolvimento desta universalização do conhecimento, incidindo diretamente sobre os principais problemas sociais que enfrentamos. Não obstante, é sabido que as políticas educacionais nas últimas décadas vêm sujeitas à constantes discontinuidades, tendo em vista as lutas políticas que hoje estabelecem o contexto das contradições do Estado brasileiro na atualidade. Neste sentido, é que se pode começar a compreender os motivos pelos quais, hoje, este mesmo Estado tem sido incapaz de estabelecer políticas contundentes de apoio ao trabalho de extensão universitária.

A realização de projetos como este coloca-nos, não apenas diretamente diante desta ordem de contradições político-institucionais, como também em contato com as vivências e problemas sociais relacionados às juventudes das periferias brasileiras. Estas constituem uma fração da sociedade para o qual o processo de universalização da educação ainda se dá de forma desproporcional às suas necessidades e àquilo que lhe é assegurado constitucionalmente.

Dentre os inúmeros saberes que são negados à juventude brasileira, aquele no qual ela permanece sendo privada sistematicamente é o do senso crítico. A política educacional estruturada na forma “Novo Ensino Médio” e o ataque sistemático ao ensino das Ciências Humanas entre adolescentes e jovens (em especial o ensino de Filosofia e Sociologia nas escolas) são hoje as medidas mais evidentes deste tipo de privação. O pensamento crítico não apenas se apresenta como pressuposto para a assimilação e produção do conhecimento científico, mas se coloca como um elemento fundamental no desenvolvimento da cidadania e da participação política das juventudes nos rumos de nossa sociedade.

Quando trabalhamos a perspectiva filosófica através de textos literários, no sentido de resgatar o senso de criticidade entre esses jovens, não estamos apenas incidindo com relação a este *déficit* educacional, mas também desmistificando o discurso que se disseminou no senso comum destes – não por acaso – de que a Filosofia se constitui num saber inacessível. A experiência do presente trabalho de extensão representa para todos/as envolvidos/as neste projeto, não apenas na desconstrução de mitos e preconceitos presentes no imaginário do público jovem, mas também a desconstrução de nossos próprios preconceitos (cf. FREIRE, 1996). Quando nos abrimos para o que também podemos aprender com aqueles que nos propomos a ensinar, tomamos contato com vivências com as quais não somente aprendemos, como também nos inspiramos.

Projetos como este nos ensinam verdadeiramente que o conhecimento – assim como tudo que de belo a humanidade foi capaz de construir – é uma construção coletiva e que nossa humanização se faz na alteridade⁸.

Referências Bibliográficas

ARISTÓTELES. **Ética à Nicômaco**. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Editora Abril, 1984.

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução de Ana Maria Valente. 6ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2018.

ARISTÓTELES. **Política**. Tradução de Mário Gama Kury. Brasília: Editora da Universidade Federal de Brasília, 1984.

CHAUÍ, M. **Introdução à História da Filosofia - Vol. 1**. 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à Prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GERHARD, A. C.; ROCHA FILHO, J. B. *A Fragmentação dos Saberes na Educação Científica Escolar na Percepção de Professores de uma Escola de Ensino Médio*. In: **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 17, n. 1, pp. 125-145, 2012.

JAEGER, W. **Paideia: a formação do homem grego**. Tradução de Artur M. Parreira: Editora Martins Fontes, 1995.

KANT, I. **Crítica da Faculdade do Juízo**. Tradução de Valério Rohden e Antônio Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

KANT, I. *Primeira Introdução à Crítica do Juízo*. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. In: TERRA, Ricardo R. (Org.) **Dois Introduções à Crítica do Juízo**. São Paulo: Iluminuras, 1995.

OLIVEIRA, M. A. **Ética e Sociabilidade**. São Paulo: Editora Loyola, 1993.

PLATÃO. **A República**. Tradução de Maria Helena da Rocha Pereira. 15ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2017.

SCHILLER, F. **A Educação Estética do Homem**. Tradução de Marcio Suzuki e Roberto Schwarz. São Paulo: Iluminuras, 2002.

⁸ Sobre a relação de alteridade educador/educando e educando/educador veja-se em FREIRE, 2009.

VERNANT, J.-P. **Mito e Pensamento entre os Gregos**. Tradução de Haiganuch Sarian. 2ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia da arte**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Data da submissão: 30 Abr 2025.

Data do aceite: 01 Ago 2025.



Esta obra está licenciada sob licença Creative Commons Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/legalcode.pt>).